

URBANISMO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS: A ABORDAGEM DE MÁRIO DE OLIVEIRA

Claudia Martins Diniz
ISCTE-IUL
Claudia_m_diniz@live.com.pt

Resumo

Mário Gonçalves de Oliveira (Alcobaça, 1914) é um arquitecto e urbanista português que exerceu durante o período do Estado Novo, enquanto membro do Gabinete de Urbanização Colonial. Foi considerado, por alguns autores, um urbanista “isolado entre os seus pares” (LÔBO, 1995, p.197), cuja obra “representa uma alteração de paradigma dentro da estratégia urbanista praticada no Gabinete [de Urbanização Colonial]” (Milheiro, 2012, p. 114). Em 1935, o arquitecto ingressou no Curso Especial em Arquitectura, leccionado na Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo-o concluído em 1940, no entanto, na Escola de Belas Artes do Porto. Entre os anos de 1940 e 1943, frequentou o Curso Superior de Arquitectura no mesmo instituto de ensino.

Importante na sua formação como urbanista foi o período passado em Espanha como bolsheiro do Instituto para a Alta Cultura. Assim, nos anos de 1945 e 1946, Mário de Oliveira, “pelo interesse que lhe tinha despertado o Urbanismo quer pela arte de utilidade social que lhe são inerentes, quer pela parte construtiva e artística” (OLIVEIRA, 1945), estagiou na Direcção Geral das Regiões Devastadas, em Oviedo, orientado pelo arquitecto Gonzalo de Cárdenas (1904-1954), frequentou o curso de *Salubridade, Higiene e Urbanologia*, na Escola Superior de Arquitectura de Madrid, sob a orientação do arquitecto César Cort (1893-1978), e o curso Técnico de Urbanista, no Instituto de Estudos de Administração Local.

Mário de Oliveira foi funcionário do Gabinete de Urbanização Colonial entre 1946/47 e 1974. Enquanto membro do gabinete, o arquitecto publicou, pela Agência Geral do Ultramar, “*Urbanismo no ultramar: Problemas essenciais do urbanismo no ultramar – estruturas urbanas de integração e convivência*” e “*Urbanismo no ultramar: os novos povoamentos nas províncias ultramarinas*”, em 1962 e 1965, respectivamente. Segundo este, tratavam-se de “sugestões ao serviço de um melhor e mais activo desenvolvimento social e económico, em que estamos ardentemente interessados em sólidas sociedades plurirraciais que os novos povoamentos devem construir” (OLIVEIRA, 1965, p.9). Em 1968, no número 3 da revista *Geographica*, publicou um artigo intitulado “*O “Habitat” nas zonas suburbanas de Quelimane: um caso positivo de formação de sociedades multirraciais*”. Nestes escritos, Mário de Oliveira afirmava que os novos povoamentos das províncias ultramarinas apenas poderiam ser válidos se, nos seus traçados urbanísticos reflectissem aspectos de carácter social, cujo principal objectivo fosse a formação de sociedades plurirraciais, com estruturas da sociologia urbana bem definidas, “onde o homem possa encontrar a sua alegria de viver e a convicção de uma existência autêntica” (OLIVEIRA, 1968, p. 43). O arquitecto desenvolveu planos de urbanização para as seguintes povoações do ultramar português: Namaacha (1948), Praia Varela (1959), Bairros Populares de Bissau (1959), Quelimane (1964) e São Tomé (1963-68).

O presente trabalho tem como objectivo primário definir qual o pensamento urbanístico pelo qual se rege o desenho do arquitecto Mário de Oliveira sobre o território ultramarino português, tendo como base os seus escritos, publicações e relatórios, e os planos urbanísticos desenvolvidos. A sua pertinência no contexto do *Colóquio Internacional Conhecimento e Ciência Colonial* encontra-se no estudo da relação entre o colonizado e o colonizador.

Referências:

- GOUVÊA, A. de Medeiros. [credencial], 14 de Julho de 1945, Secretaria do Instituto para a Alta Cultura Lisboa
- LÔBO, Margarida Souza. **Planos de urbanização: a época de Duarte Pacheco**. Porto: FAUP Publicações, 1995.
- MILHEIRO, Ana Vaz. **São Tomé e Príncipe e o trabalho do Gabinete de Urbanização Colonial (1944-1974)**, “Actas do Colóquio Internacional São Tomé e Príncipe numa perspectiva interdisciplinar, diacrónica e sincrónica, 2012: 87-127.

OLIVEIRA, Mário de. **Urbanismo no ultramar: os novos povoamentos nas províncias ultramarinas.** Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1965.

OLIVEIRA, Mário de. **O “Habitat” nas zonas suburbanas de Quelimane: um caso positivo de formação de sociedades multirraciais,** in “Geographica”, ano 3, n.º 3, Julho de 1965, Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa, p. 65-75

Palavras-chaves: Mário de Oliveira, pensamento urbanístico, Gabinete de Urbanização Colonial

Claudia Martins Diniz nasceu em 1990 nos Estado Unidos da América e cresceu na ilha Terceira, arquipélago dos Açores. Conclui em Novembro o Mestrado Integrado em Arquitetura lecionado no ISCTE-IUL.